

CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DE PEDAGOGIA DA UEFS: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO

Janaina Souza Nascimento¹
Francisco Antonio Rodrigues Setúval²

1

RESUMO

A Educação Ambiental, enquanto uma área abrangente do conhecimento, tem exigido de várias instituições formais e não-formais e de muitos profissionais uma atuação, no sentido de formar indivíduos com posturas, comportamentos, iniciativas e valores no meio ambiente para enfrentamento dos problemas ambientais. Nesse sentido, as instituições de ensino superior precisam rever o seu currículo como possibilidade de reflexão sobre a importância da Educação Ambiental para a formação profissional. Diante dessa ótica, o presente trabalho aborda sobre a formação dos pedagogos no Curso de Pedagogia da UEFS, de modo a despertar a atenção dos atores sociais envolvidos no mesmo em relação à inclusão do componente curricular Educação Para o Meio Ambiente (EDU 312) como obrigatório, uma vez que foi incluído como optativa na última reforma curricular ocorrida em 2002. O objetivo geral traçado foi analisar as concepções dos alunos formandos de Pedagogia do VIII semestre da UEFS do período 2006.1 sobre Educação Ambiental; como subsídio para refletir sobre a importância da temática na formação dos futuros pedagogos frente à reforma curricular no curso. O tipo de pesquisa foi de caráter qualitativo, com modalidade de estudo de caso, tendo como coleta de dados a aplicação de questionário com questões abertas aos referidos discentes, e, a análise dos dados através de categorias. A análise dos dados indicou que a Educação Ambiental ainda é vista pela maioria dos discentes num aspecto preservacionista / conservacionista, embora poucos possuam uma visão mais complexa sobre o assunto; daí os resultados apontam para a necessidade de conhecimento dos pedagogos em formação sobre as concepções e aspectos que envolvem a temática para a sua atuação profissional, como também a uma reflexão sobre como o componente curricular optativa Educação Para o Meio Ambiente (EDU 312) poderia ser disposto no currículo e oferecido aos alunos no atendimento a uma formação favorável sobre o tema para o exercício da profissão.

¹ Graduada em Pedagogia pela (UEFS) / email: jana_souza_nascimento@hotmail.com

² Prof. do Deptº de Educação (DEDU / UEFS) email: francosetuval@yahoo.com.br

PRINCIPIANDO O CONTEXTO...

A Educação Ambiental é um processo educativo, na qual percebemos que a mesma tem o intuito de despertar no ser humano não só uma postura conservacionista e preservacionista do meio ambiente; em sua complexidade desperta no indivíduo a ação reflexiva de valores, atitudes e comportamentos sobre os problemas ambientais que persistem em nosso ambiente.

A importância da formação ambiental não só perpassa pelos ambientalistas, é necessário se formarem educadores e pedagogos com uma base sólida de conhecimentos da Educação Ambiental, principalmente, quando se trata de profissionais que atuarão nas séries iniciais do ensino fundamental, pois estes deverão ter o compromisso e a responsabilidade de despertar desde cedo nas crianças uma reflexão sobre a atuação predatória do homem no nosso planeta.

As instituições formais de ensino superior têm um papel fundamental em relação à formação dos educadores sobre Educação Ambiental, em virtude da possibilidade de oportunizar aos seus alunos durante a graduação componentes curriculares que assegurem uma preparação teórica e prática para o exercício profissional. Mas, para que isso aconteça é necessário que se tenha um currículo que priorize a mesma, destacando em seu contexto, a importância desse processo educativo em seus aspectos conceituais, históricos, políticos, didáticos e metodológicos, entre outros.

As instituições educacionais que não priorizam a Educação Ambiental na formação dos educadores devem urgentemente debater sobre a situação, de forma a realizar uma avaliação do currículo ou uma reforma curricular que apresente a temática como componente curricular.

Logo, a Educação Ambiental pelo seu caráter de complexidade em seu conceito e em seus fatores a ela associada vem sendo tema de discussão nas instituições de ensino superior e nas pesquisas desenvolvidas por especialistas no assunto. Daí, destacando que essa abordagem tem considerado a perspectiva da formação profissional do pedagogo pela sua importância na formação cognitiva e humana das crianças com as questões ambientais.

O estudo realizado é decorrente de uma pesquisa monográfica realizada no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), a partir de algumas inquietações sobre Educação Ambiental, pois é um tema que

desperta curiosidade em saber no que se refere, principalmente, sobre a importância da formação de um educador para trabalhá-la. Além disso, apesar de existir nos componentes curriculares, do curso de Pedagogia da UEFS, a optativa Educação para o Meio Ambiente nunca tinha sido oferecida aos discentes. Daí, pensar que seria um aspecto negativo na formação do profissional pedagogo.

Após as inquietações, foram realizadas leituras sobre Educação Ambiental, onde constatou-se que essa educação não se restringe apenas à conservação da natureza e nem ao domínio de técnicas de conservação de recursos, mas sim um processo educativo que pressupõe uma alteração radical na forma de sermos no planeta. Ainda mais, que ao realizar um trabalho pedagógico em relação à questão ambiental deve-se centrar no desenvolvimento de atitudes, posturas éticas e domínio de procedimentos, pois o meio ambiente é também uma construção humana.

Vale ressaltar que a pesquisa realizada é de grande relevância para os profissionais da área de educação, no que tange ao debate em torno da formação do pedagogo, pois a prática em torno da questão ambiental faz acreditar que é real sonhar com uma sociedade mais justa, responsável e solidária de desenvolvimento humano. Portanto, essa educação implica em um processo de reflexão e tomada de consciência dos valores e das ações humanas praticadas no ambiente como um todo.

É de se considerar que, no contexto pesquisado, foi essencial a investigação do pedagogo em formação profissional do VIII semestre período 2006.1 da UEFS, no que tange a sua visão sobre o processo de Educação Ambiental e os fatores associados ao mesmo, como forma de subsidiar as discussões em torno da sua importância no processo ensino-aprendizagem considerando-a como instrumento de formação dos alunos.

Para tanto, a investigação partiu do seguinte questionamento: Que concepções sobre Educação Ambiental possuem os graduandos formandos do curso de Licenciatura em Pedagogia, VIII semestre da UEFS, do período 2006.1 e de que forma estas podem interferir na sua formação profissional, considerando a sua prática pedagógica?

O objetivo do estudo foi analisar as concepções dos alunos formandos de Pedagogia do VIII semestre da UEFS, do período 2006.1, sobre Educação Ambiental, tendo como específicos verificar as concepções dos alunos referidos

sobre Educação Ambiental; detectar aspectos que interferem na formação dos futuros profissionais, no que tange a sua prática pedagógica diante da temática; verificar os posicionamentos dos alunos frente à reforma curricular no curso, no que se refere ao componente curricular Educação para o Meio Ambiente(EDU312); refletir sobre a importância da Educação Ambiental na formação de futuros pedagogos, e, apresentar ao Colegiado de Pedagogia/UEFS, a partir das discussões feitas, proposta de encaminhamentos como indicativos de discussão na reavaliação da reforma curricular.

“[...] DO SEU CAMINHAR ...”

A pesquisa constou de um estudo de caso, de caráter qualitativo, o qual oferece ao pesquisador um maior conhecimento nas coletas de dados, sendo de fundamental importância, pois possui um caráter subjetivo e oferece ao investigador uma visão mais clara sobre a realidade apresentada pelos dados obtidos. Segundo Ludke e André (1986, p.17), constitui-se como sempre bem delimitado devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. [...] se destaca por constituir numa unidade dentro de um sistema mais amplo.

Foram considerados na coleta de dados, 17 alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia do VIII semestre de 2006.1 da UEFS, que no momento eram formandos e atualmente já finalizaram a graduação. A busca das informações necessárias ao desenvolvimento do estudo se deu por meio de questionários abertos aplicados aos discentes da amostra considerada. Os questionários aplicados contaram com oito questões abertas de conteúdos selecionados, levando sempre em conta abordagens representativas dos aspectos em estudo de modo a buscar informações dos sujeitos em relação ao assunto e ao problema levantado na pesquisa.

Os dados coletados foram organizados na ordem das questões dos questionários aplicados e analisados sob a perspectiva de caráter conceitual e histórico da Educação Ambiental; contribuição do profissional pedagogo no processo; transversalidade; condição de atuação pela formação profissional; instrumentos formativos na formação; componente curricular e tempo de atuação profissional. Após essa análise, os dados foram reunidos em categorias que,

segundo Gomes (2001) apud Minayo (2003, p. 70), [...] são empregadas para se estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso”.

EM DESTAQUE: RESULTAR A AÇÃO...

Para analisar os dados foi utilizada a análise de conteúdo, criando categorias através das respostas obtidas no questionário aplicado, dessa forma, trazendo todas as considerações para posterior discussão e reflexão. Para tanto, as categorias foram agrupadas dentro de divisões temáticas relacionadas ao teor das questões propostas no questionário, apresentadas na tabela 01 abaixo:

Tabela 01: Representação das categorias obtidas e a caracterização das suas divisões.

DIVISÕES	CARACTERIZAÇÃO	CATEGORIAS OBTIDAS
1. Educação Ambiental: concepções discentes.	Refletem o olhar conceitual dos futuros pedagogos	1.1 Conservacionista/Preservacionista 1.2 Globalizante / Holística 1.3 – Naturalística / Antropocêntrica
2. Educação Ambiental e Ecologia: sinonímia	Sugere a indicação de categorias que traduzem a relação de similaridade entre o conceito de Educação Ambiental e Ecologia.	2.1 – Abrangência da Educação Ambiental 2.2 – Relacional
3. Contexto Histórico	Proposta sob o enfoque do conhecimento dos pedagogos sobre os momentos históricos da Educação Ambiental.	3.1 – Desconhecimento
4. Contribuição Dos Futuros Pedagogos X Educação Ambiental	Demonstrar o ponto de vista dos futuros profissionais no que se refere aos processos formativos da Educação Ambiental, ressaltando aspectos que indiquem proposições de metas ou possibilidades.	4.1 - Formativo 4.2- Prática no contexto da realidade
5- Transversalidade X Educação Ambiental	Refere-se à possibilidade de argumentos dos futuros pedagogos, relacionados à transversalidade na temática ambiental, no sentido de elencar aspectos da prática pedagógica.	A própria divisão apresentada se constitui como categoria, uma vez que a totalidade dos entrevistados entende que a Educação Ambiental se constitui como sendo um tema transversal.
6- Formação profissional X Curso de Pedagogia UEFS	Propõe evidenciar as considerações dos alunos sobre a sua formação profissional no Curso de Pedagogia da UEFS, no que se refere às questões pedagógicas em torno da prática da Educação Ambiental.	A própria divisão apresentada se constitui como categoria, uma vez que todos os entrevistados afirmaram que o curso não oferece as condições necessárias à formação dos alunos para o exercício da prática pedagógica em torno da temática.
7- Formação em EA: possíveis aspectos instrumentais no curso de Pedagogia.	Ocupa-se em evidenciar os aspectos que envolvem as questões didáticas como possíveis instrumentos para o processo formativo dos alunos de Pedagogia da UEFS.	A própria divisão apresentada se constitui como categoria.
8-Reforma Curricular: opiniões sobre componente Educação para o Meio Ambiente (EDU 312).	Demonstrar as opiniões dos entrevistados sobre a reforma curricular do curso em relação ao componente curricular referido.	8.1 – Desconhecimento 8.2- Sugestiva

Em relação à categoria 1.1 (Conservacionista / Preservacionista), a maioria apontou um caráter conservacionista/preservacionista, isto é, os posicionamentos estão voltados para a conservação e preservação da natureza, como demonstrado nas falas seguintes:

- *É o conhecimento que temos sobre como devemos cuidar da natureza e de preservamos os animais que nela vivem conservando de modo equilibrando o ecossistema.*
- *Uma educação voltada para o ensino do ambiente. Acredito que seu foco é preservação do meio ambiente.*

6

Na categoria 1.2 (Globalizante / Holística), uma minoria dos informantes apresenta uma noção mais ampla sobre o assunto, demonstrando que podem utilizar seus conhecimentos sobre Educação Ambiental para instrumentalizar a sua prática de forma mais eficiente enfocando aspectos que vão desde a visão naturalística até a mais complexa, como apresentado a seguir:

- ✓ *Educação Ambiental está profundamente relacionada com cidadania e é difícil ter uma definição precisa, mas acho que Educação Ambiental se constitui a partir da vivência com o meio e com as relações estabelecidas com o mesmo.*
- ✓ *Para mim educação ambiental passa pela formação de uma consciência ecológica, isto é, ela deve traduzir uma mudança de mentalidade, e despertar, sensibilizar os educandos para a problemática deste tema e promover sobretudo mudanças atitudinais em prol da preservação do nosso meio ambiente. Para isso, a educação ambiental presente nas metodologias (não de forma isolada, mas integrada a todo o contexto ao qual ela se encaixe).*

Em relação à categoria 1.3 (Naturalística / Antropocêntrica), uma pequena parcela dos alunos tem uma visão de Educação Ambiental como conhecimento relacionado ao ambiente natural e aos aspectos humanos, quando interfere na modificação do ambiente e na sociedade.

- ✓ *Maneira pela qual aprendemos qual a importância do meio ambiente para nossa vida e da sociedade.*
- ✓ *A educação ambiental será aquela que envolve tanto o ambiente natural como aquele modificado pelo homem. São ambientes como: praças, edifícios, parques e etc, como: as florestas; as matas; os lagos,...*

Dentre as categorias estabelecidas, fica evidente que as visões trazidas refletem um conhecimento restrito sobre a Educação Ambiental.

Oliveira e Setúval (2006) destacam que a noção ampla do conceito de Educação Ambiental “reflete de forma positiva, pois um profissional detentor de idéias ricas e consistentes como: “atuar de forma responsável“, geralmente ultrapassa as barreiras do conteudismo e do discurso e sua prática tende a gerar indivíduos formados e conscientes do seu papel na sociedade.

Nesse sentido, é essencial que os alunos, de uma forma geral, do Curso de

Pedagogia possam ter a oportunidade de trabalhar com o componente curricular Educação Para o Meio Ambiente para obterem o entendimento sobre a complexidade dos conceitos sobre a Educação Ambiental, o que permitirá uma prática profissional mais consistente em torno das temáticas ambientais.

Em relação ao grau de concordância ou não sobre o sinônimo entre Educação Ambiental e Ecologia, houve um equilíbrio entre ambos, podendo-se perceber que há entre as falas consideradas argumentos diversos para justificar a questão entre o sim e o não. Portanto, nesse caso, as categorias são apresentadas independentes das oposições, ou seja, considerará os argumentos que tenham como foco principal a Educação Ambiental relacionado à Ecologia e vice-versa.

No desenvolvimento de trabalhos em Educação Ambiental, alguns dos futuros professores relacionam a mesma com Ecologia, comprometendo o seu conceito, dificultando na prática executar discussões e debates em torno de aspectos políticos dos sujeitos enquanto atores sociais, dessa forma, simplificando-a a conhecimentos voltados apenas para as questões de preservação dos seres vivos e dos recursos naturais.

Sob esta visão, a categoria 2.1(Abrangência da Educação Ambiental), diante da afirmação entre o sim e o não, os alunos entendem que o processo da Educação Ambiental vai além do conceito da ecologia. As falas abaixo são representativas dessa abordagem:

- ✓ *Sim. A educação ambiental trabalha com a preservação do meio ambiente e ecologia estuda os seres desse meio.*
- ✓ *Não. No meu entender Educação Ambiental estuda as modificações na Natureza e Ecologia faz parte desta natureza.*

Assim, é de se considerar que mesmo diante disso, os alunos devem realmente procurar estabelecer a diferença entre um e outro como forma de estabelecer subsídios que venham favorecer a sua prática pedagógica no trabalho com as questões ambientais.

A categoria 2.2 (Relacional), indica, mesmo diante da afirmação entre o sim e o não, a relação existente entre os aspectos da Ecologia e da Educação Ambiental para efetuar os propósitos desta, o que vem de certa forma justificar a categoria acima já explicitada.

- ✓ *Sim, pois ecologia é a ciência que estuda o conjunto de seres que compõem o ambiente, sendo que a educação ambiental é a atitude e valores voltados ao cuidado e preservação do ambiente.*

- ✓ *Não. A educação Ambiental estaria voltada para as questões do bem viver com os recursos naturais (flora). A ecologia é mais abrangente estuda tanto os aspectos como o ser humano.*

A abordagem dos alunos entrevistados em relação aos dois conceitos permite afirmar que um aprofundamento em relação ao conhecimento sobre os mesmos poderá evitar certos equívocos ou reducionismos em relação à Educação Ambiental, uma vez que o seu significado “ainda é pouco claro entre educadores e, principalmente, para a população sendo na maioria das vezes confundido com o ensino de ecologia.” (GUIMARÃES, 1995 apud LORENZI, 2003, p.133)

Em relação a esse aspecto quando investigaram professores das séries iniciais, Oliveira e Setúval (2006) apontam que:

a visão equivocada que os mesmos traçaram só reforça a idéia de que as práticas pedagógicas sobre a Educação Ambiental, quando existem, estão sendo feitas de forma superficiais e muitas vezes incoerentes.

Logo, é fundamental que as pessoas tenham claramente os significados amplos sobre as questões ambientais, pois servirão como instrumentos essenciais a sua prática como educador e como cidadão comprometido com os problemas ambientais que vêm ocorrendo em nosso planeta.

Sobre a categoria 3.1 (Desconhecimento), é indicada diante da falta de conhecimento dos entrevistados sobre a questão, justificado pelas falas:

- ✓ *Nada. Não tive oportunidade de ter contato com o seu histórico.*
- ✓ *Não tenho conhecimento sobre o contexto histórico da Educação Ambiental.*

Diante do exposto, fica proposto que o conhecimento sobre a abordagem histórica dos entrevistados poderá auxiliar na compreensão dos licenciandos para sua atuação futura enquanto profissional. Sob esta ótica, afirma Setúval e Barzano (2002, p.19) que “é de relevância o conhecimento desses momentos históricos [...] da Educação Ambiental, uma vez que interferem na sociedade de modo a suscitar várias possibilidades de execuções estratégicas para resolução de alguns dos vários problemas evidenciados.”

Daí a necessidade de pensar na importância da Educação Ambiental nos cursos de Pedagogia, visto a constância dos problemas ambientais na atualidade e que de certa forma os educadores podem contribuir com o seu conhecimento para

operacionalizar nas suas atividades práticas eficazes e fundamentadas nos pressupostos teóricos que retratam o contexto histórico.

A categoria 4.1 (Formativo), diz respeito ao papel do pedagogo enquanto profissional que contribui para a formação das crianças em fase de desenvolvimento cognitivo e social, conforme falas apresentadas abaixo:

- ✓ *O pedagogo é para a criança um referencial possuindo bastante influencia na sua formação. É muito importante que se comece cedo a falar sobre EA conscientizando as crianças sobre a relevância da natureza p/ as nossas vidas.*
- ✓ *Cabe ao pedagogo que acompanha a criança nas 1ª séries de sua vida a despertar para a necessidade de compreender o que a ação da mão humana provoca no ambiente.*
- ✓ *É de fundamental importância que os assuntos de EA comecem a ser dado desde as séries iniciais. É preciso informar desde cedo as crianças sobre a necessidade de proteger o meio ambiente alertá-los para a questão da poluição.*

As considerações dos estudantes apontam informações inerentes a sua prática pedagógica no processo de formação das crianças. Ao mesmo tempo, sugerem a necessidade de incluir nas instituições que os formam, conhecimentos referentes à temática, daí a importância de incluir no currículo a disciplina Educação Ambiental para o seu processo formativo, de modo a serem construídos conhecimentos teóricos e práticos que possam respaldar a sua atuação profissional.

Conforme Lorenzi (2003, p.134), a dimensão ambiental uma vez introduzida no processo educativo exige um modelo novo de professores, tendo como base à formação no que se referem aos papéis a desempenharem na sua prática, além da necessidade de se tornarem agentes transformadores nesse contexto.

A categoria 4.2 (Prática no contexto da realidade), corresponde ao papel do professor em desenvolver suas estratégias em situações concretas a partir da realidade ambiental em que está inserido o mesmo e os alunos, como declarado nas falas:

- ✓ *É imprescindível, o pedagogo ter essa formação para que possa trabalhar na área de Ciências Naturais dentro de um contexto real. Promover momentos com as crianças de reflexão sobre o ambiente em que vive.*
- ✓ *Desenvolver trabalhos voltados a construção de valores e atitudes com o meio, possibilitando ao aluno estabelecer relações do estudo com o seu cotidiano.*

Assim, dizer que as falas, ao propor o trabalho de educação ambiental a partir da realidade dos alunos, ou seja, com o cotidiano dos alunos no ambiente, é

um dado significativo, porém é essencial refletir que para efetivação dessa proposta, os informantes tenham uma formação inicial que dê conta dessa possibilidade no contexto da prática. Contudo, sendo necessário que o curso de Pedagogia ao sofrer nova avaliação tenha esse aspecto como sugestão de uma nova perspectiva em relação ao componente curricular Educação Para o Meio Ambiente, ou seja, introduzi-lo como obrigatório e não como optativo como é disposto atualmente, desse modo sendo uma contradição a ser enfrentada que “é a tendência para a EA se concretizar apenas como disciplina isolada, quase sempre sem status dentro da universidade.” (PEDRINI, 2002, p.241).

Sobre a categoria 5 (Transversalidade X Educação Ambiental), a totalidade dos entrevistados entende que a Educação Ambiental se constitui como sendo um tema transversal, como evidenciado abaixo:

- ✓ *Sim, como: pluralidade cultural, saúde e orientação sexual. Educação Ambiental tenha entrado com tema transversal para permear todas as disciplinas já que história e geografia apresenta muito esse tema.*
- ✓ *Sim. Apesar de ser um tema transversal no PCN, poucas escolas se propõem a incluir a temática no currículo.*
- ✓ *Sim, porque é um assunto de grande relevância que perpassa por todas as disciplinas.*

As falas apresentadas apontam para uma diversidade de aspectos que demonstram a necessidade de um aprofundamento maior sobre a transversalidade na Educação Ambiental.

A Educação Ambiental vista sob o enfoque da transversalidade na visão de Cavalcante (2006, p.79) se dá mediante uma opção político-pedagógica, que relaciona o conhecimento das relações sociedade-natureza, sob princípios epistemológicos. Contrário a essa posição, a autora considera insuficiente sua abordagem justificando que:

o problema da abordagem transversal na escola (PCNs, 1996) é que ela pressupõe o desejo da escola ou do educador em discutir problemáticas sociais, o que significa que o trabalho com tais questões longe ser formalmente e sistematicamente realizado (como em conteúdos ditos específicos) eles são voluntariamente ou eventualmente inseridos no contexto das disciplinas e planejamento escolar.

Diante dos comentários solicitados, percebe-se que a maioria dos entrevistados questionou a necessidade de se aprofundar mais sobre a transversalidade relacionada à Educação Ambiental. Isto constantemente

acontece devido a alguns educadores trabalharem com temas transversais de uma forma totalmente descomprometida e a realização dessa ação compromete a reflexão sobre a realidade planetária.

As afirmações citadas na categoria 6 (Formação profissional X Curso de Pedagogia da UEFS), indicam que existem vários aspectos ausentes no currículo do curso que não estão dando suporte à formação do futuro pedagogo, a exemplo de não disponibilizar um conhecimento teórico ofertado numa disciplina que fosse obrigatória, como também um conhecimento prático pedagógico a qual se proporcionassem debates sobre o tema.

- ✓ *Não. O curso deixa a desejar se o educando não se esforçar procurando subsídios, que contribuam para sua formação, esta será precária.*
- ✓ *Não. Infelizmente não disponho de conhecimento teórico, que seriam fundamentais para conduzir discussões em torno da temática. Necessita fazer curso de formação continuada para preencher deixada pelo curso de Pedagogia.*
- ✓ *Não. Não há nenhuma disciplina que trabalhe com o tema.*

Para Cavalcanti (2005),

A perspectiva crítica de currículo busca estabelecer uma reflexão sob a responsabilidade de todos frente as questões socioambientais. Isto implica em não centrarmos a Educação Ambiental em uma disciplina, ou não territorializamos sua discussão como da “área biológica”, “da geografia”...a Educação Ambiental é território de todos e deve ser trabalhada com responsabilidade a partir de uma visão de mundo e sociedade que está inserida no projeto político-pedagógico do espaço no qual atuamos.”(p.122-123).

Diante disso, fica sugerido um debate no que se refere a instituir a disciplina Educação Para o Meio Ambiente no curso, estabelecendo reflexões que propiciem evidenciar essa perspectiva crítica criando espaços de interlocução, a qual se proponham projetos ou práticas pedagógicas inerentes à formação do aluno.

Na categoria 7 (Formação em Educação Ambiental: possíveis aspectos instrumentais no curso de Pedagogia), os possíveis instrumentos para o processo formativo dos alunos Pedagogia da UEFS apontados foram: visita de campo; projetos; oferta da disciplina, até mesmo optativas; melhores profissionais; aula passeio/viagem de campo; formatar discussões referente ao tema Educação Ambiental como: eventos.

Os discentes consideram necessário trabalhar com Educação Ambiental

no processo da sua formação com essas estratégias, uma vez que ressaltam a importância do trabalho pedagógico nas séries iniciais do Ensino Fundamental, pois as crianças estão numa fase de formação, adquirindo valores e princípios necessários, para transformar posturas e atitudes em face à realidade em que vivemos. Daí a contribuição de aspectos teórico-metodológicos no curso para execução da prática com a temática refletirá, de certa forma, nos indivíduos em formação.

Diante das afirmações feitas anteriormente, os educadores perceberam que durante a sua formação é essencial se ter uma oportunidade para se trabalhar com Educação Ambiental, desde que seja através de uma metodologia que ofereça recursos necessários para os educadores adquirirem conhecimentos e prática sobre essa temática.

A categoria 8.1 (Desconhecimento), é indicada pelas falas do total desconhecimento de alguns alunos em relação à reforma curricular e/ou aos componentes curriculares.

- ✓ *Eu não sabia que existia optativa.*
- ✓ *É uma disciplina optativa não tenho argumento para opinar.*
- ✓ *Não tenho informações suficientes sobre a reforma curricular.*

A categoria 8.2 (Sugestiva), enfoca sugestões e/ou opiniões sobre a reforma curricular no sentido do que isso poderá representar como mudanças significativas na formação do pedagogo. As expressões abaixo sustentam esse enfoque:

- ✓ *Muito importante, pois dará um respaldo maior sobre esta temática que é tão importante para os indivíduos.*
- ✓ *Deveria ser obrigatório e não complementar.*
- ✓ *A reforma curricular não privilegiou a Educação para o meio ambiente, pois em nosso currículo “novo” só existe uma disciplina que envolva o ensino da ciência e todas as suas especificidades em apenas um semestre.*

As falas descritas demonstram o indicativo de que o discurso dos futuros pedagogos acerca da reforma curricular emerge possibilidades na sua construção, desse modo, uma postura crítica dos atores sociais envolvidos nessa construção possibilitará relacionar a importância da “teoria sugestiva dos entrevistados” com a “teoria prática dos construtores”, embora os próprios alunos possam fazer parte do processo.

Afirma Cavalcante (2005, p.121 e 122) que:

Para a Educação Ambiental esta discussão “subliminar” do processo de seleção de conteúdos e práticas escolares é central no amadurecimento da concepção de Educação Ambiental que se naturaliza, formaliza e ganha espaço. Por tudo isso, o campo de estudo do currículo pode trazer importantes reflexões para o campo de estudo da Educação Ambiental, pelas suas interfaces políticas, culturais e pedagógicas.

13

Assim, percebe-se que, apesar do currículo do Curso de Pedagogia ter sido reestruturado, ainda possui alguns pontos informados pelos discentes, que precisam sofrer uma estruturação. Além disso, não podemos perder de vista que um currículo bem articulado passa a ser aliado na construção do conhecimento, sendo capaz de interferir na transformação da realidade.

PRONÚNCIAS SUGESTIVAS: EIS AS CONSIDERAÇÕES...

O estudo realizado oferece a oportunidade de trazer algumas considerações importantes sobre a temática que possa contribuir para o Curso de Pedagogia da UEFS referente à formação dos pedagogos. Concluímos que a visão limitada e simplista dos alunos em relação ao conceito sobre Educação Ambiental constituída pela categoria preservacionista/ conservacionista ainda é um aspecto importante para gerar reflexão em torno da abrangência conceitual para a formação do pedagogo, sendo necessário então a oportunização de perspectivas curriculares que consolidem direcionamentos e estratégias para a formação teórico-prático sobre a temática.

Propomos nesse sentido a possibilidade de um debate por parte do Colegiado de Pedagogia envolvendo os aspectos essenciais na abordagem sobre o conhecimento da Educação Ambiental na formação pedagógica, permitindo dessa forma apontar conteúdos significativos que possam constituir a ementa do componente curricular em questão.

Outro aspecto a ser considerado é que, mesmo os alunos achando relevante a Educação Ambiental na sua formação para contribuir com as crianças em processo de desenvolvimento, é essencial a sugestão de uma reflexão sobre o seu contexto de formação acadêmica e posicionamentos frente às questões curriculares, incluindo assim a sua participação e envolvimento.

Em relação ao fato do componente curricular relacionado a temática ser optativa no curso e nunca ter sido ofertada desde a implantação do currículo novo, tendo como consequência no término da formação do aluno a ausência de conhecimento teórico e prático para o exercício profissional, faz-se necessário propor, articulando com as questões acima apresentadas, algumas diretrizes que possam contribuir no processo de avaliação do curso, tais como: possibilidade de incluir o componente curricular Educação Para o Meio Ambiente como obrigatório no currículo; perspectiva de realizar atividades de estágio sobre Educação Ambiental nos espaços formais e não-formais como requisito no oferecimento da disciplina; incentivar os alunos na produção de projetos que envolvam pesquisa, extensão e ensino sobre o tema; dispor de profissionais especialistas em Educação Ambiental para ministrar o componente curricular; realizar eventos sobre Educação Ambiental, a exemplo do seminário ocorrido em 2007 e efetuar viagens de campo periodicamente como proposta prática e obrigatória no desenvolvimento das aulas.

Diante deste contexto, o curso de Pedagogia da UEFS deverá estruturar melhor o seu currículo em torno da temática Educação Ambiental, pois os educadores pedagogos em formação precisam de conhecimentos fundamentados na teoria e prática que possam contribuir para educar ambientalmente a nossa sociedade, especificamente, as crianças em processo de desenvolvimento cognitivo e humano.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, L. O. C. A pedagogia radical de Henrix Giroux e a Educação Ambiental crítica: rumo a uma ambientalização da peagogia. In: In: PAZ, J. R. da **Fundamentos, reflexões e experiências em educação ambiental**. João Pessoa; Ed. Universitária/UFPB 2006.

CAVALCANTE, L. O. C. Currículo e educação ambiental: trilhando os caminhos percorridos, entendendo as trilhas a percorrer. In: **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Ferraro Jr. L. A. (organizador), Brasília: MMA, 2005.

LORENZI, G. M. A. C. **Educação ambiental: educar ou informar?** Revista Visão Acadêmica Curitiba, v. 4, n. 2, p. 129-136, Jul-Dez/2003.

LUDKE, M. e André; M. E. D. A. 5ª ed. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, K. R. & SETÚVAL, F. A. R. **Educação Ambiental: enfoques pedagógicos nas séries iniciais do ensino fundamental**. Monografia apresentada no curso de Lic. em Ciências Biológicas/UEBS, Vitória da Conquista: 2006.

PEDRINI, A. de G. & (orgs) **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SETÚVAL F. A. R. & BARZANO, M. A. L. **Intervenção pedagógica para o estudo do meio ambiente numa unidade escolar de Argoim**. Monografia apresentada ao curso de especialização em Educação ambiental para a sustentabilidade. UEFS, Feira de Santana, Bahia, 2002.